

perin

472
A

Luci
Ma'08/01
00

P E C A T E A T R A L

" O A L C O L A I R A "

Autor - PERIN NAVARRO

PERSONAGENS:

JORGE - O alcoólatra. Cheio de conflitos emocionais. Ciumento. Complexado. Temperamento exaltado.

RITA - A esposa de Jorge. Frustrada, mas de uma postura equilibrada. Acredita que poderá ainda recuperar o marido, mas quando toma as providências, já é tarde demais. Sofre em suas mãos.

MARINA - Filha. Estudante. Acompanha os conflitos dos pais. Sofre, mas dado a inexperiência não sabe como solucionar o problema, e por isso, fica meio desorientada.

Rita

FIGURANTES:

- O médico
- O vizinho

TEATRO DE ARENA - 226-0242
Av. Borges de Medeiros, 835 - CEP 90000

Teatro de Arena
Av. Borges de Medeiros, 835
Fone: 226.0242 - CEP 90020-025

Teatro de Arena

" U A L C O L A T R A "

Esta é a estória de um casal que vive em constantes conflitos, são temperamentais. Possuem uma filha e, face aos de sacertos do casal, sente-se reprimida, marginalizada.

Dados aos problemas no lar, o marido torna-se um alcoólatra, psicopata.

Sua mulher e filha procuram e tentam recuperá-lo, mas é tarde demais, quando tomam as providências que a situação requer, voltando de uma marcação de consulta para internação numa clínica especializada, seu estado é deprimente vindo a falecer.

Nossa estória se inicia quando JORGE e RITA estão voltando de uma festa. O marido chega em casa brigando com a esposa, face a mesma ter sido agradável com as pessoas que a cercavam.

CASAL - (Chegam em casa, entram na sala, Jorge à frente, furioso, Cheio de ciúmes, discutindo com Rita, está aflito, descontrolado emocionalmente. A esposa acompanha-o, desesperada.

JORGE - - SUA DESCARADA, SEM VERGONHA, ONDE ESTÁ O RESPEITO, QUER DIZER QUE CONSEGUIU CHAMAR AS ATENÇÕES COM ALTAS PAQUERAS, NA MINHA FRENTE?

RITA - (Surpresa, fica à frente do marido, apreensiva, tentando justificar-se, acalmando-o, fazendo-o compreender)
- CALMA, QUERIDO. NÃO É ASSIM COMO VOCÊ ESTÁ PENSANDO. APENAS QUIS SER AGRADÁVEL COM AS PESSOAS... (Pausa). ESTÁ CONFUNDINDO AS COISAS. VOCÊ SABE MUITO BEM QUE AMO A VOCÊ. NÓS...

(Interrompe)

JORGE - (Empurra-a)
- AGRADÁVEL É... ESSA NÃO! CERCADA DE HOMENS POR TODOS OS LADOS. PENSA QUE NÃO OBSERVEI ADROALDO, AQUELE PROFESSOR ZINHO DE DIPLOMA COMPRADO. O JEITO DELE COM VOCÊ. ESTOU DE OLHO... (Leva o dedo fazendo o gesto, colocando-o no olho) CUIDADO!

RITA - (Olhar triste, afasta-se um pouco de Jorge, caminha em direção ao público, para porque Jorge a está acompanhando)

Auto da 277

RITA - - E' UMA PENA, TENTE COMPREENDER-ME. CADA DIA QUE PASSA SEUS ATAQUES SE TORNAM MAIS VIOLENTOS E INCONTROLÁVEIS. ESTÁ ESQUECENDO QUE SOU SUA MULHER. LEVARE-SE TAMBÉM DE NOSSA FILHA, ESTÁ NOÇA. REQUER NOSSA ATENÇÃO, NOSSO AMOR E CARINHO. MAS, PELO VISTO VOCÊ NÃO ESTÁ NEM AÍ.

JORGE - (Furioso e descontrolado)

- ORA ESSA... NÃO ME VENHA COM LADAINHA. SERMÃO QUEM DÁ É PADRE.

(Modifica a expressão fisionômica)

- E TEM MAIS, ESTA CARINHA ANGELICAL NÃO ME CONVINCE MAIS...

(Pausa)

- SEM VERGONHA.

(Expressão de raiva)

(Volta-se descontrolado, agarra a mulher pelos braços, sacode-a, dizendo)

- VOCÊ ME DÁ NOJO... PROSTITUTA.

RITA - (Tentando se esquivar do marido, que a está machucando, faz um esforço desesperado para se livrar dele, dá um grito alucinante)

- PARA COM ISTO SEU TARADO. VOCÊ NÃO SABE MAIS O QUE FAZ. PELO AMOR DE DEUS, HOMEM, USE PELO MENOS UMA VEZ A INTELIGÊNCIA.

Neste instante batem à porta, é um vizinho de apartamento que reclama sobre a perturbação que estão fazendo. Rita o atende.

RITA - - POIS NÃO...?

JORGE - (Fica no centro do palco, apenas olhando, faz a pergunta)

- QUEM É?

VIZINHO - (Reclamação)

- SERÁ POSSÍVEL OS SENHORES PARAREM COM ESSA ALGARRA. E' MADRUGADA. RESPEITEM, POR FAVOR.

RITA - (Na porta mesmo)

- SENHOR, DESCULPE-ME. CADA UM CUIDE DE SUA VIDA. COM LICENÇA, BOA NOITE.

(Fecha a porta, perturbada, revoltada com o marido diz)

- VEJA AÍ

(Aponta com o braço para a porta)

Caro

- RITA - - O RESULTADO DE SEUS VEXAMES. QUE VERGONHA! É UMA DESMORALIZAÇÃO.
- JORGE - (Interroga a esposa)
- O QUE ESSE PARASITA QUERIA? DU SERÁ ...
(Aspecto insinuante)
- QUE VEIO LHE FAZER UM CONVITE APRAZÍVEL.
- RITA - (Meio descontrolada, bate com as mãos no corpo)
SERÁ POSSÍVEL, PARE COM ISSO. EM TUDO VOCÊ VÊ INFIDELIDADE. QUE MANIA. VOCÊ ESTÁ PARANÓICO.
- JORGE - (Impulsivamente e repentino sai porta a fora)
- NÃO DÁ... NÃO DÁ. VOU SAIR UM POUCO.
- RITA - (Tenta segurá-lo, mas este não a atende, vai até a porta)
. JORGE, VOLTE AQUI... JORGE!
(Grita)
- ONDE IRÁ ESSA HORA. DEIXOU A PORTA ABERTA. QUE VIDA!
(Vai até a porta e fecha. Retorna triste, senta-se. Por alguns instantes só e pensativa. Olhar vago, começa a falar)
- ULTIMAMENTE JORGE ESTÁ INCONTROLÁVEL. VIVE BEBENDO. NÃO SE ALIMENTA E NEM DORME DIREITO. EMAGRECEU. TEMO POR SUA SAÚDE. NÃO SEI O QUE SERIA DE MIM SE NÃO FOSSE MINHA FILHA.
- MARINA - (Entra sutilmente, sem ser percebida. Expressão de surpresa. Estado aflitivo, dirige-se a mãe)
- MAMÃE O QUE ACONTECEU. PORQUE A SENHORA ESTÁ ASSIM? JÁ É TARDE. O QUE HOUVE? ESTAVA JÁ DORMINDO. ACORDEI COM OS GRITOS DE PAPAI. O QUE FOI DESTA VEZ?
- RITA - (Esboça um sorriso dissimulado, toca com as mãos nos cabelos da filha, olha-a em tom meigo)
- É MINHA FILHA, GRAÇAS À DEUS TENHO A VOCÊ. SENÃO FOSSE ASSIM CREIO QUE NÃO AGUENTARIA MAIS. SEU PAI ESTÁ CADA VEZ PIOR. SEU ESTADO DEPRESSIVO AUMENTA. TEMO POR SUA SAÚDE,
- MARINA - (Olha preocupada para a mãe e expressão interrogativa)
- MAMÃE, VEJO A SENHORA MUITO ANGUSTIADA, AFOITA. DESABAFE. SOU SUA FILHA. CONFIE EM MIM. VENDO-A SOFRER, SOFRO TAMBÉM. GOSTO DE PAPAI. ELE ESTÁ SE ALIENANDO DE NÓS. MAS, A SENHORA TEM DE SER FORTE PARA PODER AJUDÁ-LO; ESTAREI

Auto da Mãe

MARINA - - JUNTO DA SENHORA PROTEGENDO DE TODO E QUALQUER PERIGO. COM
TE COMIGO. FALE!

RITA - (Esboça um sorriso, de conformação com as palavras da filha
a pega pela mão, levanta-se, caminha lentamente, para a -
frente no centro do palco)
- OBRIGADO, FILHA. VOCÊ É MUITO QUERIDA. NÃO SE PREOCUPE.
VÁ DORMIR, É MADRUGADA, AMANHÃ TEM FACULDADE, PRECISA LE
VANTAR CEDO.

MARINA - (Leva a mãe para o quarto, abraça-a, antes fala)
- VENHA MAMÃE, VOU DEITÁ-LA. DEIXE PAPAI, NÃO SE PREOCUPE.
DAQUI A POUCO ELE ESTARÁ EM CASA.

RITA - (Expressão de preocupação).
- SABE FILHA, NEM A CHAVE ELE LEVOU. SAIU DESCONTROLADO. ON
DE ANDARÁ? TEMO QUE CORRA ALGUM PERIGO.

MARINA - (Com o braço sobre o ombro da mãe, acalmado-a leva para o
quarto).
- DEIXE PAPAI. DESCANSE. VENHA, VAMOS DORMIR.
(Beija a mãe e se retira levando junto a mãe)

A sala fica vazia.
Começam a bater na porta. É JORGE, totalmente embriagado,
pedindo para entrar.

JORGE - (Ainda do lado de fora, boca mole, gritando)
- ABRE ESSA PORTA... ABRE. ESSA PODRE.
(Bate novamente por várias vezes)
- ABRE AQUI, QUERO ENTRAR.

TEATRO DE ARENA - 226-0242
Av. Borges de Medeiros, 835 - CEP 90020-025

RITA - (Jorge ainda está batendo e falando quando rita vem atendê-
lo, abrindo a porta. Espantada ela exclama)
- MEU DEUS! QUE COISA HORRÍVEL. PORQUE VOCÊ FAZ ASSIM, QUE
RIDO?
(Pega-lhe a garrafa da mão. Tenta ampará-lo mas este a re-
jeita)

JORGE - (Entra, olhar vago, bambaleando o corpo, dá alguns passos,
tenta sentar-se na cadeira, mas ao sentar-se cai ao chão
resmungando)

Auto da Rita

- JORGE - - ESSA COISA NÃO PARA, FUGI DE MIM.
(Deita-se encolhido, simula tossir, tenta sentar-se novamente, conseguindo. Olha para os lados, para cima, fixa o olhar no público e pergunta)
- CADÊ AQUELA PROSTITUTA. ONDE SE METEU?
(Chama em voz alta a mulher)
- RITA... RITA...
- RITA - (Que assistia a tudo imóvel, um pouco retirada, atrás dele, vem até ele, um pouco amedrontada)
- SIM, MEU AMOR, ESTOU AQUI. VOU LHE PREPARAR UM BANHO, E DEPOIS, DAR-LHE ALGUMA COISA PARA COMER. DEVE ESTAR COM FOME.
- JORGE - (Ignorando o que Rita disse, revoltado, levanta-se da cadeira, dá alguns passos para a frente, meio arquejando, bambaleando).
SOU UM DESGRAÇADO, TENHO UMA FILHA QUE É UMA MERDA. SÓ VIVE ENCERRADA NO QUARTO. DIZ QUE ESTUDANDO. UMA MULHER, QUE ME ENCHE O SACO E SÓ SERVE PARA DAR EM CIMA DE TUDO QUE É HOMEM. E EU,...AQUI! NESSA MISÉRIA DE VIDA.
- RITA - (Que o escutava calada até aquele momento, olhe o estado de primido do marido, convida, penalizada, se aproxima de Jorge).
- JORGE, MEU AMOR, PORQUE VOCÊ FAZ ASSIM. ESSA MALDITA BEDI DA SÓ LHE AGRAVA O ESTADO DE SAÚDE. AGINDO ASSIM, ESTÁ SE AUTODESTRUINDO.
- JORGE - (Pensativo, alheio ao que se passa, fisionomia apática) ;
- SOU UM INFELIZ.
(Neste instante sofre uma crise de nervos, tremendo, tossindo e vomitando, pede para Rita deitá-lo porque está se sentindo mal).
- AJUDE-ME ESTOU ME SENTINDO MAL. AI... AI...
- RITA - (Ajuda-o colocando deitado no sofá, diz para ficar quieto enquanto chama a filha que já está dormindo)
FIQUE QUIETINHO, NÃO SE MOVA, VOU TELEFONAR CHAMANDO UM MÉDICO.
- MARINA - (Neste instante chega a filha na sala, dá um grito de hor-

10/10/77
[Handwritten signature]

- MARINA - (-rer em voz o pai deitado ao chão pensando que está morto).
- PAPAI... PAPAI... O QUE ESTÁ SENTINDO. DICA-RE. NÃO RE DEIXE AFLITA. ONDE DÓI.
- RITA - (Procura acalmar a filha, coloca a mão sobre o ombro)
- FILHA, SEU PAI NÃO ESTÁ BADA BEM. ALGU ESTRANHO ESTÁ LHE ACONTECENDO. ESTOU PREOCUPADA. FIQUE AÍ, VOU ALI TELEFONAR.
- (Sai apressada).
- MARINA - (Olha para todo o corpo do pai, expressão de tristeza, acariciando com a mão sobre a testa).
- PAIZINHO, VOCÊ SEMPRE FOI UM HOMEM DECIDIDO. SEMPRE ME DIZIA QUE A VIDA É MARAVILHOSA, BASTA SABERMOS VI+VE-LA. A TERRA É DOS BRAVOS E DESTEMIDOS, ONDE NÃO HÁ LUGAR PARA OS COVARDIS. APRENDI COM VOCÊ A LEI DA SOBREVIVÊNCIA. NÃO SE ENTREGUE AGORA, POR FAVOR. PRECISAMOS DE VOCÊ.
- JORGE - (Voz embargada, sufocante, falta de fôlego, face estar piorando de instante para instante, tenta transmitir à filha a força que existe em cada um de nós)
- SIM FILHA, TUDO ISSO QUE VOCÊ DISSE É CERTO E É REAL. MAS CHEGUEI AO FIM DO MEU CORREDOR, PRECISAMOS ESTAR PREPARADOS PARA TUDO, ATÉ MESMO PARA A MORTE E EU ESTOU. (Crise de tosse). AI. (Respiração afogante, falha)
- MARILIA - (Chora muito, apenas diz)
- POR FAVOR PAPAI.
- RITA - (Entra e fica apavorada, pensa no pior, aflita interroga a filha)
- O QUE ACONTECEU?
- MARINA - (Explica para a mãe que conversavam, deu-lhe um acesso de tosse, começou a respirar em dificuldade e revirar os olhos)
- FALAVA COMIGO COM DIFICULDADE, DE REPENTE, DEU-LHE UM ACESSO DE TOSSE E COMEÇOU A PERDER AS FORÇAS. FICOU ASSIM, NESTE ESTADO.
- (Nervosa, abraça a mãe, procurando saber o que fazer)
- MAMÃE, PAPAI DELIRA. COMO SE AGITA.

Chora

Caro Lda M

JORGE - (Delirando, remove-se, chama ora a mulher, ora a filha, voz afagante, cansada).

- RITA, MARINA,... ONDE ESTÁ VOCÊ, ME AJUDE!
ÁGUA... ÁGUA...

RITA - (Segurando a mão de Jorge).

- QUERIDO, ESTOU AQUI. MARINA E EU ESTAMOS AO SEU LADO.

MARINA - (Alisa a testa do pai)

- PAIZINHO, CONTROLE-SE. O SENHOR ESTÁ MUITO NERVOSO. O MÉDICO JÁ VAI CHEGAR, SERÁ MEDICADO E FICARÁ BOM.

JORGE - (Pegando nas mãos das duas, que ficam uma em cada lado)

- MARINA NÃO ME DEIXE MORRER, NÃO QUERO MORRER. RITA, PRECISO DE VOCÊ, ME AJUDE.

RITA - (Acalma-o, dizendo que o médico já está a chegar)

- MEU AMOR, O MÉDICO JÁ VEM. TRANQUILISE-SE.

DOUTOR - (Apresenta-se para Rita e começa a examinar Jorge)

- SOU O DR. AURÉLIO, ONDE ESTÁ O PACIENTE.

RITA - (Leva o médico onde está Jorge)

- AQUI DOUTOR, POR FAVOR.

Enquanto o médico examina a Jorge, Rita e Marina ficam atentas a todas as reações. Notam a expressão séria que o médico faz. Começam a se entreolhar.

DOUTOR - (Expressão de frustração, balança a cabeça negativamente, situação perdida, esmorecimento, termina de examinar dizendo para Rita e Marina)

- AS SENHORAS PRECISAM SER CORAJOSAS, SEU ESPOSO ESTÁ PERDIDO. SUA SAÚDE É IRRECUPERÁVEL. TARDE DEMAIS. O ALCOOL JÁ LHE DESTRUIU O FÍGADO. VIDA SÓ POR UM MILAGRE, MAS AQUI ESTÁ A PRESCRIÇÃO DOS MEDICAMENTOS. BOA NOITE.

RITA - (Acompanha o médico até a porta)

- BOA NOITE, DOUTOR. MUITO OBRIGADO.

(Quando está fechando a porta, Marina dá um grito)

Auto ds

- MARINA - (Expressão de pavor)
- PAPAI, PAPAI, FALE POR FAVOR. MAMÃE VEJA.
- RITA - (Agitada e correndo em direção ao esposo, olha-o e dá um grito de espanto)
- NÃO... NÃO, DEUS MEU. PORQUE FAZES ASSIM.
(Chora convulsivamente)
- FILHA, AGORA SOMOS SÓ AS DUAS. SEU PAI NÃO PERTENCE MAIS A ESTE MUNDO. ACABE DE FALLECER.
- MARINA - (Como que desnorteada, perdida)
- E AGORA MAMÃE, QUE VAI SER DE NÓS?
(Olha para o pai imóvel)
- PAPAI QUERIDO, PORQUE FEZ ASSIM CONOSCO?
- RITA - (Com olhar apático, levanta-se caminha lentamente, dá alguns passos, olha para o cadáver do marido, pega na mão da filha e a faz acompanhar. Para diagonal ao público, diz)
- E' FILHA, EIS AÍ UMA GRANDE LIÇÃO. A VIDA É ALGO DE EXTRAORDINÁRIO, PORÉM TEMOS DE SABER TRILHÁ-LA. SEU PAI SE ENTREGOU AO ÁLCOOL, ENFRAQUECEU E O RESULTADO AÍ ESTÁ. POR ISSO, TENHAMOS SEMPRE NO PENSAMENTO - POR NADA NOS DEIXEMOS ABALAR. NÃO VAMOS FUGIR ATRAVÉS DA BEBIDA, DO VÍCIO. NOSSOS PROBLEMAS, DIFICULDADES, TEMOS DE ENFRENTÁ-LOS; FUGIR DELES É COVARDIA, PRINCIPALMENTE POR ESTA FORMA. O ÁLCOOL DESTRÓI, MATA, NOS ENVERGONHA, MARGINALIZA E AINDA MAIS, NOS TIRA O USO DA RAZÃO. FILHA, APRENDAMOS: POR NADA NOS DEIXEMOS VENCER ATRAVÉS DO VÍCIO. VIVAMOS COM AMOR. POR ELE ENFRENTAREMOS TUDO E A TODOS!
- (Começa a baixar a cortina lentamente).

F I M

Carlos Roberto

O ALCOÓLATRA

AUTOR: Perin Navarro

Número de personagens: 3 homens e 2 mulheres.

Personagens:

Jorge - alcoólatra

Rita - sua esposa

Marina - filha

Médico

Vizinho

Número de páginas: 8

Número de exemplares: 3

Atos: 1

Teatro de Arena
Av. Borges de Medeiros, 835
Fone: 226.0242 - CEP 90020-025

Tema: Casal em conflito, marido começa a beber e termina por falecer.

TEATRO DE ARENA - 226-0242
Av. Borges de Medeiros, 835 - CEP 90020

Perin
OK

478
D

Alex
08/01
00

P E C A I E A T R A L

" O A L C O Ú L A I R A "

Autor - PERIN NAVARRO

PERSONAGENS:

JORGE - O alcoólatra. Cheio de conflitos emocionais. Ciumento. Complexado. Temperamento exaltado.

RITA - A esposa de Jorge. Frustrada, mas de uma postura equilibrada. Acredita que poderá ainda recuperar o marido, mas quando toma as providências, já é tarde demais. Sofre em suas mãos.

MARINA - Filha. Estudante. Acompanha os conflitos dos pais. Sofre, mas dado a inexperiência não sabe como solucionar o problema, e por isso, fica meio desorientada.

CR

FIGURANTES:

- O médico
- O vizinho

TEATRO DE ARENA - 226-0242
Av. Borges de Medeiros, 835 - CEP 90000

Teatro de Arena
Av. Borges de Medeiros, 835
Fone: 226.0242 - CEP 90020-025

" O A L C O Ó L A T R A "



Esta é a estória de um casal que vive em constantes conflitos, são temperamentais. Possuem uma filha e, face aos de sacertos do casal, sente-se reprimida, marginalizada.

Dados aos problemas no lar, o marido torna-se um alcoólatra, psicopata.

Sua mulher e filha procuram e tentam recuperá-lo, mas é tarde demais, quando tomam as providências que a situação requer, voltando de uma marcação de consulta para internação numa clínica especializada, seu estado é deprimente vindo a falecer.

Nossa estória se inicia quando JORGE e RITA estão voltando de uma festa. O marido chega em casa brigando com a esposa, face a mesma ter sido agradável com as pessoas que a cercavam.

CASAL - (Chegam em casa, entram na sala, Jorge à frente, furioso, Cheio de ciúmes, discutindo com Rita, está aflito, descontrolado emocionalmente. A esposa acompanha-o, desesperada.

JORGE - - SUA DESCARADA, SEM VERGONHA, ONDE ESTÁ O RESPEITO, QUER DIZER QUE CONSEGUIU CHAMAR AS ATENÇÕES COM ALTAS PAQUERAS, NA MINHA FRENTE?

RITA - (Surpresa, fica à frente do marido, apreensiva, tentando justificar-se, acalmando-o, fazendo-o compreender)

- CALMA, QUERIDO. NÃO É ASSIM COMO VOCÊ ESTÁ PENSANDO. APENAS QUIS SER AGRADÁVEL COM AS PESSOAS... (Pausa). ESTÁ CONFUNDINDO AS COISAS. VOCÊ SABE MUITO BEM QUE AMO A VOCÊ. NÓS...

(Interrompe)

JORGE - (Empurra-a)

- AGRADÁVEL É... ESSA NÃO! CERCADA DE HOMENS POR TODOS OS LADOS. PENSA QUE NÃO OBSERVEI ADRIALDO, AQUELE PROFESSOR ZINHO DE DIPLOMA COMPRADO. O JEITO DELE COM VOCÊ. ESTOU DE OLHO... (Leva o dedo fazendo o gesto, colocando-o no olho) CUIDADO!

RITA - (Olhar triste, afasta-se um pouco de Jorge, caminha em direção ao público, para porque Jorge a está acompanhando)

A handwritten signature in blue ink, located on the right side of the page.

02

RITA - - E' UMA PENA, TENTE COMPREENDER-ME. CADA DIA QUE PASSA SEM A-
TAQUES SE TORNAM MAIS VIOLENTOS E INCONTROLÁVEIS. ESTÁ ESQUE-
CENDO QUE SOU SUA MULHER. LEMBRE-SE TAMBÉM DE NOSSA FILHA, ES-
TÁ MOÇA. REQUER NOSSA ATENÇÃO, NOSSO AMOR E CARINHO. MAS, PE-
LO VISTO VOCÊ NÃO ESTÁ NEM AÍ.

JORGE - (Furioso e descontrolado)

- ORA ESSA... NÃO ME VENHA COM LADAINHA. SERMÃO QUEM DÁ É PADRE.

(Modifica a expressão fisionômica)

- E TEM MAIS, ESTA CARINHA ANGELICAL NÃO ME CONVINCE MAIS...

(Pausa)

- SEM VERGONHA.

(Expressão de raiva)

(Volta-se descontrolado, agarra a mulher pelos braços, sacode-
a, dizendo)

- VOCÊ ME DÁ NOJO... PROSTITUTA.

RITA - (Tentando se esquivar do marido, que a está machucando, faz um es-
forço desesperado para se livrar dele, dá um grito alucinante)

- PARA COM ISTO SEU TARADO. VOCÊ NÃO SABE MAIS O QUE FAZ. PELO A
MOR DE DEUS, HOMEM, USE PELO MENOS UMA VEZ A INTELIGÊNCIA.

Neste instante batem à porta, é um vizinho de apar-
tamento que reclama sobre a perturbação que estão fazendo. Rita o atende.

RITA - - POIS NÃO...?

JORGE - (Fica no centro do palco, apenas olhando, faz a pergunta)

- QUEM É?

VIZINHO - (Reclamação)

- SERÁ POSSÍVEL OS SENHORES PARAREM COM ESSA ALGARRA. E' MADRU-
gada. RESPEITEM, POR FAVOR.

RITA - (Na porta mesmo)

- SENHOR, DESCULPE-ME. CADA UM CUIDE DE SUA VIDA. COM LICENÇA,
BOA NOITE.

(Fecha a porta, perturbada, revoltada com o marido diz)

- VEJA AÍ

(Aponta com o braço para a porta)

- RITA - - O RESULTADO DE SEUS VEXAMES. QUE VERGONHA! É UMA DESMORALIZAÇÃO.
- JORGE - (Interroga a esposa)
- O QUE ESSE PARASITA QUERIA? OU SERÁ ...
(Aspecto insinuante)
- QUE VEIO LHE FAZER UM CONVITE APRAZÍVEL.
- RITA - (Meio descontrolada, bate com as mãos no corpo)
SERÁ POSSÍVEL, PARE COM ISSO. EM TUDO VOCÊ VÊ INFIDELIDADE. QUE MANIA. VOCÊ ESTÁ PARANÓICO.
- JORGE - (Impulsivamente e repentino sai porta a fora)
- NÃO DÁ... NÃO DÁ. VOU SAIR UM POUCO.
- RITA - (Tenta segurá-lo, mas este não a atende, vai até a porta)
. JORGE, VOLTE AQUI... JORGE!
(Grita)
- ONDE IRÁ ESSA HORA. DEIXOU A PORTA ABERTA. QUE VIDA!
(Vai até a porta e fecha. Retorna triste, senta-se. Por alguns instantes só e pensativa. Olhar vago, começa a falar)
- ULTIMAMENTE JORGE ESTÁ INCONTROLÁVEL. VIVE BEBENDO. NÃO SE ALIMENTA E NEM DORME DIREITO. EMAGRECEU. TEMO POR SUA SAÚDE. NÃO SEI O QUE SERIA DE MIM SE NÃO FOSSE MINHA FILHA.
- MARINA - (Entra sutilmente, sem ser percebida. Expressão de surpresa. Estado aflitivo, dirige-se a mãe)
- MAMÃE O QUE ACONTECEU. PORQUE A SENHORA ESTÁ ASSIM? JÁ É TARDE. O QUE HOVEU? ESTAVA JÁ DORMINDO. ACORDEI COM OS GRI-TOS DE PAPAI. O QUE FOI DESTA VEZ?
- RITA - (Esboça um sorriso dissimulado, toca com as mãos nos cabelos da filha, olha-a em tom meigo)
- É MINHA FILHA, GRAÇAS À DEUS TENHO A VOCÊ. SENÃO FOSSE ASSIM CREIO QUE NÃO AGUENTARIA MAIS. SEU PAI ESTÁ CADA VEZ PIOR. SEU ESTADO DEPRESSIVO AUMENTA. TEMO POR SUA SAÚDE.
- MARINA - (Olha preocupada para a mãe e expressão interrogativa)
- MAMÃE, VEJO A SENHORA MUITO ANGUSTIADA, AFOITA. DESABAFE. SOU SUA FILHA. CONFIE EM MIM. VENDO-A SOFRER, SOFRO TAMBÉM. GOSTO DE PAPAI. ELE ESTÁ SE ALIENANDO DE NÓS. MAS, A SENHORA TEM DE SER FORTE PARA PODER AJUDÁ-LO; ESTAREI

- MARINA - - JUNTO DA SENHORA PROTEGENDO DE TODO E QUALQUER PERIGO. CONTE COMIGO. FALE!
- RITA - (Esboça um sorriso, de conformação com as palavras da filha a pega pela mão, levanta-se, caminha lentamente, para a frente no centro do palco)
- OBRIGADO, FILHA. VOCÊ É MUITO QUERIDA. NÃO SE PREOCUPE. VÁ DORMIR, É MADRUGADA, AMANHÃ TEM FACULDADE, PRECISA LEVANTAR CEDO.
- MARINA - (Leva a mãe para o quarto, abraça-a, antes fala)
- VENHA MAMÃE, VOU DEITÁ-LA. DEIXE PAPAI, NÃO SE PREOCUPE. DAJUI A POUCO ELE ESTARÁ EM CASA.
- RITA - (Expressão de preocupação).
- SABE FILHA, NEM A CHAVE ELE LEVOU. SAIU DESCONTROLADO. ONDE ANDARÁ? TENHO QUE CORRA ALGUM PERIGO.
- MARINA - (Com o braço sobre o ombro da mãe, acalmando-a leva para o quarto).
- DEIXE PAPAI. DESCANSE. VENHA, VAMOS DORMIR.
- (Beija a mãe e se retira levando junto a mãe)
- A sala fica vazia.
- Começam a bater na porta. É JORGE, totalmente embriagado, pedindo para entrar.
- JORGE - (Ainda do lado de fora, boca mole, gritando)
- ABRE ESSA PORTA... ABRE. ESSA PODRE.
- (Bate novamente por várias vezes)
- ABRE AQUI, QUERO ENTRAR.
- RITA - (Jorge ainda está batendo e falando quando rita vem atendê-lo, abrindo a porta. Expantada ela exclama)
- MEU DEUS! QUE COISA HORRÍVEL. PORQUE VOCÊ FAZ ASSIM, QUE RIDO?
- (Pega-lhe a garrafa da mão. Tenta ampará-lo mas este a rejeita)
- JORGE - (Entra, olhar vago, bambaleando o corpo, dá alguns passos, tenta sentar-se na cadeira, mas ao sentar-se cai ao chão resmungando)

- JORGE - - ESSA COISA NÃO PARA, FUGE DE MIM.
(Deita-se encolhido, simula tossir, tenta sentar-se novamente, conseguindo. Olha para os lados, para cima, fixa o olhar no público e pergunta)
- CADÊ AQUELA PROSTITUTA. ONDE SE METEU?
(Chama em voz alta a mulher)
- RITA... RITA...
- RITA - (Que assistia a tudo imóvel, um pouco retirada, atrás dele, vem até ele, um pouco amedrontada)
- SIM, MEU AMOR, ESTOU AQUI. VOU LHE PREPARAR UM BANHO, E DEPOIS, DAR-LHE ALGUMA COISA PARA COMER. DEVE ESTAR COM FOME.
- JORGE - (Ignorando o que Rita disse, revoltado, levanta-se da cadeira, dá alguns passos para a frente, meio arquejando, bambaleando).
SOU UM DESGRAÇADO, TENHO UMA FILHA QUE É UMA MERDA. SÓ VIVE ENCERRADA NO QUARTO. DIZ QUE ESTUDANDO. UMA MULHER, QUE ME ENCHE O SACO E SÓ SERVE PARA DAR EM CIMA DE TUDO QUE É HOMEM. E EU,...AQUI! NESSA MISÉRIA DE VIDA.
- RITA - (Que o escutava calada até aquele momento, olhe o estado de primido do marido, convida, penalizada, se aproxima de Jorge).
- JORGE, MEU AMOR, PORQUE VOCÊ FAZ ASSIM. ESSA MALDITA BEBIDA SÓ LHE AGRAVA O ESTADO DE SAÚDE. AGINDO ASSIM, ESTÁ SE AUTODESTRUINDO.
- JORGE - (Pensativo, alheio ao que se passa, fisionomia apática)
- SOU UM INFELIZ.
(Neste instante sofre uma crise de nervos, tremendo, tossindo e vomitando, pede para Rita deitá-lo porque está se sentindo mal).
- AJUDE-ME ESTOU ME SENTINDO MAL. AI... AI...
- RITA - (Ajuda-o colocando deitado no sofá, diz para ficar quieto enquanto chama a filha que já está dormindo)
FIQUE QUIETINHO, NÃO SE MOVA, VOU TELEFONAR CHAMANDO UM MÉDICO.
- MARINA - (Neste instante chega a filha na sala, dá um grito de hor-

TEATRO DE ARENA - 226-0242
Av. Borges de Medeiros, 835 - CEP 90010

Cher

- MARINA - (-ror em ver o pai deitado ao chão pensando que está morto).
- PAPAI... PAPAI... O QUE ESTÁ SENTINDO. DIGA-ME. NÃO ME DEIXE AFLITA. ONDE DÓI.
- RITA - (Procura acalmar a filha, coloca a mão sobre o ombro)
- FILHA, SEU PAI NÃO ESTÁ NADA BEM. ALGO ESTRANHO ESTÁ LHE ACONTECENDO. ESTOU PRECUPADA. FIQUE AÍ, VOU ALI TELEFONAR.
- (Sai apressada).
- MARINA - (Olha para todo o corpo do pai, expressão de tristeza, acariciando com a mão sobre a testa).
- PAIZINHO, VOCÊ SEMPRE FOI UM HOMEM DECIDIDO. SEMPRE ME DIZIA QUE A VIDA É MARAVILHOSA, BASTA SABERMOS VI VÊ-LA. A TERRA É DOS BRAVOS E DESTEMIDOS, ONDE NÃO HÁ LUGAR PARA OS COVARDES. APRENDI COM VOCÊ A LEI DA SOBREVIVÊNCIA. NÃO SE ENTREGUE AGORA, POR FAVOR. PRE CISAMOS DE VOCÊ.
- JORGE - (Voz embargada, sufocante, falta de fôlego, face estar piorando de instante para instante, tenta transmitir à filha a força que existe em cada um de nós)
- SIM FILHA, TUDO ISSO QUE VOCÊ DISSE É CERTO E É REAL. MAS CHEGUEI AO FIM DO MEU CORREDOR, PRECISAMOS ESTAR PREPARADOS PARA TUDO, ATÉ MESMO PARA A MORTE E EU ESTOU. (Crise de tosse). AI. (Respiração afo-gante, falha)
- MARINA - (Chora muito, apenas diz)
- POR FAVOR PAPAI.
- RITA - (Entra e fica apavorada, pensa no pior, aflita interro-ga a filha)
- O QUE ACONTECEU?
- MARINA - (Explica para a mãe que conversavam, deu-lhe um acesso de tosse, começou a respirar em dificuldade e revirar os olhos)
- FALAVA COMIGO COM DIFICULDADE, DE REPENTE, DEU-LHE UM ACESSO DE TOSSE E COMEÇOU A PERDER AS FORÇAS. FI-COU ASSIM, NESTE ESTADO.
- (Nervosa, abraça a mãe, procurando saber o que fazer)
- MANÃE, VEJA, PAPAI DELIRA. COMO SE AGITA.

- JORGE - (Delirando, remove-se, chama ora a mulher, ora a filha, voz afogante, cansada).
- RITA, MARINA,... ONDE ESTÁ VOCE, ME AJUDE!
ÁGUA... ÁGUA...
- RITA - (Segurando a mão de Jorge).
- QUERIDO, ESTOU AQUI. MARINA E EU ESTAMOS AO SEU LADO.
- MARINA - (Alisa a testa do pai)
- PAIZINHO, CONTROLE-SE. O SENHOR ESTÁ MUITO NERVOSO. O MÉDICO JÁ VAI CHEGAR, SERÁ MEDICADO E FICARÁ BOM.
- JORGE - (Pegando nas mãos das duas, que ficam uma em cada lado)
- MARINA NÃO ME DEIXE MORRER, NÃO QUERO MORRER. RITA, PRECISO DE VOCE, ME AJUDE.
- RITA - (Acalma-o, dizendo que o médico já está a chegar)
- MEU AMOR, O MÉDICO JÁ VEM. TRANQUILISE-SE.
- DOUTOR - (Apresenta-se para Rita e começa a examinar Jorge)
- SOU O DR. AURÉLIO, ONDE ESTÁ O PACIENTE.
- RITA - (Leva o médico onde está Jorge)
- AQUI DOUTOR, POR FAVOR.

Enquanto o médico examina a Jorge, Rita e Marina ficam atentas a todas as reações. Notam a expressão séria que o médico faz. Começam a se entreolhar.

- DOUTOR - (Expressão de frustração, balança a cabeça negativamente, situação perdida, esmorecimento, termina de examinar dizendo para Rita e Marina)
- AS SENHORAS PRECISAM SER CORAJOSAS, SEU ESPOSO ESTÁ PERDIDO. SUA SAÚDE É IRRECUPERÁVEL. TARDE DE MAIS. O ALCÓOL JÁ LHE DESTRUIU O FÍGADO. VIDA SÓ POR UM MILAGRE, MAS AQUI ESTÁ A PRESCRIÇÃO DOS MEDICAMENTOS. BOA NOITE.
- RITA - (Acompanha o médico até a porta)
- BOA NOITE, DOUTOR. MUITO OBRIGADO.
(Quando está fechando a porta, Marina dá um grito)



MARINA - (Expressão de pavor)
 - PAPAI, PAPAI, FALE POR FAVOR. MAMÃE VEJA.

RITA - (Agitada e correndo em direção ao esposo, olha-o e dá um grito de espanto)
 - NÃO... NÃO, DEUS MEU. PORQUE FAZES ASSIM.
 (Chora convulsivamente)
 - FILHA, AGORA SOMOS SÓ AS DUAS. SEU PAI NÃO PERTENCE MAIS A ESTE MUNDO. ACABE DE FALECER.

MARINA - (Como que desnorreada, perdida)
 - E AGORA MAMÃE, QUE VAI SER DE NÓS?
 (Olha para o pai imóvel)
 - PAPAI QUERIDO, PORQUE FEZ ASSIM CONOSCO?

RITA - (Com olhar apático, levanta-se caminha lentamente, dá alguns passos, olha para o cadáver do marido, pega na mão da filha e a faz acompanhar. Param diagonal ao público, diz)
 - E' FILHA, EIS AÍ UMA GRANDE LIÇÃO. A VIDA É ALGO DE EXTRAORDINÁRIO, PORÉM TEMOS DE SABER TRILHÁ-LA. SEU PAI SE ENTREGOU AO ALCÓOL, ENFRAQUECEU E O RESULTADO AÍ ESTÁ. POR ISSO, TENHAMOS SEMPRE NO PENSAMENTO - POR NADA NOS DEIXEMOS ABALAR. NÃO VAMOS FUGIR ATRAVÉS DA BEBIDA, DO VÍCIO. NOSSOS PROBLEMAS, DIFICULDADES, TEMOS DE ENFRENTÁ-LOS; FUGIR DELES É COVARDIA, PRINCIPALMENTE POR ESTA FORMA. O ALCÓOL DESTRÓI, MATA, NOS ENVERGONHA, MARGINALIZA E AINDA MAIS, NOS TIRA O USO DA RAZÃO. FILHA, APRENDAMOS: POR NADA NOS DEIXEMOS VENCER ATRAVÉS DO VÍCIO. VIVAMOS COM AMOR. POR ELE ENFRENTAREMOS TUDO E A TODOS!

scriba

(Começa a baixar a cortina lentamente).

F I M
 Teatro de Arena
 Av. Borges de Medeiros, 835
 Fone: 226.0242 - CEP 90020-025

TEATRO DE ARENA - 226-0242
 Av. Borges de Medeiros, 835 - CEP 90010

O ALCOÓLATRA

AUTOR: Perin Navarro

Número de personagens: 3 homens e 2 mulheres.

Personagens:

Jorge - alcoólatra

Rita - sua esposa

Marina - filha

Médico

Vizinho

Número de páginas: 8

Número de exemplares: 3

Atos: 1

Tema: Casal em conflito, marido começa a beber e termina por falecer.

Teatro de Arena
Av. Borges de Medeiros, 835
Fone: 226.0242 - CEP 90020-025

TEATRO DE ARENA - 226-0242
Av. Borges de Medeiros, 835 - CEP 90000